

INCENTIVO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA CAMPANHA “CONQUISTA DA SAÚDE” NA CIDADE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS 2011: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDES, Liliam Borges¹; **RODRIGUES**, Débora Fontoura²; **SANTOS**, Karenn Fabiane da Silva²; **ROBERTI**, Alexandre³.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoacupuntura, Conquista da Saúde, São Luís de Montes Belos

1 INTRODUÇÃO

As terapias integrativas e complementares vêm sendo gradativamente inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme o previsto pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Dentre essas a acupuntura já é uma prática regulamentada, embora não seja terapia exclusiva do ato médico. Uma das técnicas da acupuntura é a auriculoterapia que usa o pavilhão auricular para efetuar tratamento, aproveitando o reflexo que a aurícula exerce sobre o sistema nervoso central, promovendo os mesmos efeitos sistêmicos (GÓIS et al).

A Organização Mundial de Saúde aponta, ainda, grandes desafios à realização de estudos de custo- efetividade, bem como segurança, eficácia e qualidade de tais práticas, além de estabelecer situações clínicas nas quais elas possam ser estabelecidas.

O conteúdo ministrado no curso de graduação não é o único que o médico em formação deve ter a respeito de qualquer assunto. O estudante é livre para desenvolver atividades de extensão universitária que se agreguem à sua capacitação profissional, desde que não sejam infringidos princípios éticos e humanísticos ou que se perturbe a formação mínima exigida no currículo (FILHO et al; 2010).

A liga acadêmica, como projeto de extensão aos estudantes dos cursos da área de saúde, faz parte de um grupo de atividades essenciais na complementação da formação acadêmica, uma vez que possibilita a formação de recursos humanos empenhados em prestar uma assistência de saúde adequada, que considere todas as alterações fisiológicas, socioeconômicas e emocionais do processo saúde-doença (MONTANHOLI et al; 2010).

No intuito de divulgar a terapia e estabelecer um contato mais profundo entre a população e tais recursos, a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (FM-UFG), propôs revelar, através de demonstração da técnica, a importância desse contato com a população, numa ação assistencial em São Luís dos Montes Belos (GO).

2 OBJETIVOS

O objetivo central deste relato é descrever a experiência de alunos de medicina e integrantes da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) no desenvolvimento de atividade prática na Campanha “Conquista da Saúde” 2010, relacionado à auriculoacupuntura, implementados pela LIASE.

Os objetivos específicos são: resgate da relação médico-paciente; incentivo ao ensino através de atividades práticas e desenvolvimento na comunidade de uma visão integralista da medicina.

3 METODOLOGIA

A Campanha Conquista da Saúde é um evento que promoveu a integração entre acadêmicos de cursos da área de saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a população residente na cidade de São Luís de Montes Belos e áreas do entorno, bem como a orientação da população quanto a doenças comuns, hábitos, qualidade de vida e possibilitou a expressão dos objetivos buscados pela LIASE.

O evento foi realizado no dia 15 de abril na Praça Dom Stanislau Van Mellis (Centro. São Luís de Montes Belos – GO) de 8:30 às 17:30)

A LIASE propôs a realização de auriculoacupuntura ao público da campanha. Essa atividade foi dirigida pelos acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano da UFG e uma mestrandia do programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina. Para tal, cada aluno foi selecionado para uma função específica, sendo estas: coletar assinatura de cada paciente e resposta quanto ao conhecimento ou não sobre as

técnicas de auriculoacupuntura, prestar informações sobre o procedimento realizado, aplicar os pontos de pressão nos pacientes.

Antes do evento, como embasamento teórico, os alunos tiveram aulas teóricas e práticas sobre o modo adequado de praticar a auriculoacupuntura, bem como sobre a origem e os princípios das técnicas.

No dia do evento, a LIASE contava com um stand com estrutura de mesas, cadeiras e suporte para fixar pôster informativo para a realização da auriculoacupuntura que foi dividido com a Liga Acadêmica de Pediatria (LaPed).

No stand a população era esclarecida acerca da técnica da auriculoacupuntura com auxílio de folders e figuras explicativas. Para aqueles que se interessavam pela técnica era oferecida uma demonstração da auriculoacupuntura por meio da estimulação de um dos pontos da orelha que, segundo a técnica, referem-se aos locais que conectam a orelha aos órgãos internos, aos canais e colaterais, aos tecidos, aos membros e ossos (NETO; 2005). A estimulação do ponto era feita por meio da utilização de sementes de mostarda.

Ainda no stand era oferecida a população a oportunidade de participar de uma sessão de meditação de 15 minutos. Os indivíduos interessados eram conduzidos até a sala, na qual eram explicados alguns princípios básicos da técnica, como o silêncio e a concentração, e era feita a meditação. Posteriormente, era inquirido às pessoas o que elas haviam experienciado, com uma breve discussão. Por fim, folders informando sobre um local onde a técnica é realizada eram distribuídos para quem apreciara a meditação.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com o contato com a população foi observado um grande interesse por práticas integrativas e complementares, porém acompanhado de uma grande falta de informação. Pessoas que já tinham algum conhecimento, fornecido principalmente pela televisão, desconheciam a aplicabilidade e benefícios junto às patologias.

O Ministério da Saúde colocou como prioridade na PNPIC o incremento de diversas abordagens terapêuticas e direito de escolha de tratamento por parte dos

usuários do SUS. Porém as pessoas ao serem perguntadas desconheciam esse fato e muitas afirmaram que queriam poder escolher como seriam tratadas e que uma boa opção seria Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Homeopatia e Fitoterapia, sendo as mais difundidas e, portanto, as que a maioria possuía algum conhecimento prévio.

Apesar de a Política Nacional de Atenção Básica no Brasil prever a aplicação de medidas de prevenção e promoção de saúde, observa-se ainda que grande parte da população não recebe atenção primária a saúde por parte do SUS ou sistemas de saúde privados. As prevenções às doenças partem basicamente de ações individuais como fazer uma caminhada ou dieta, sendo irregulares e sem acompanhamento de profissionais da saúde, ou de ações pontuais como campanhas e mutirões.

Foi constatado que as pessoas não são observadas em sua singularidade, complexidade, integralidade e na inserção sócio-cultural pelos sistemas de saúde, são consideradas somente suas disfunções orgânicas.

Também deu para constatar que a população carece de mais educação em saúde e que esclarecimentos e campanhas devem ser feitas com esse intuito, pois a maioria das pessoas que passaram pelo stand, embora interessadas, não possuíam conhecimentos necessários para promoverem a própria saúde.

5 CONCLUSÕES

Ao fim da atividade percebeu-se a riqueza existente na interação docente-comunidade, na qual o acadêmico de medicina participa ativamente de uma elaboração crítica da realidade, ampliando sua percepção sobre o processo saúde-doença.

Com um trabalho voltado para técnicas integrativas e complementares e baseado em preceitos de uma medicina não tradicional, viu-se que embora exista uma relutância inicial em aceitar esse tipo de tratamento a maioria das pessoas afirma a importância de uma abordagem que analise o indivíduo como um todo e dê importância para seus receios, medos e crenças.

Por fim, há ainda uma necessidade de incluir na formação acadêmica atividades práticas que permitam a formação de vínculos entre acadêmicos e comunidade,

contribuindo para a formação de profissionais médicos preocupados em construir uma medicina integralista, preventiva e social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, P. T. H., VILLAS-BÔAS, P. J. F., CORRÊA, F. G., MUÑOS, G. O. C., ZABA, M., VENDITTI, C. V., SCHELLINI, S. A. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Relato de experiência. Revista Brasileira de Educação Médica. vol.34. no.1. Rio de Janeiro. Jan/Mar. 2010.

GÓIS, R. M., Rosa, H. L., FILHO, E. J. O., VALE, C. H. F. P., REZENDE, R. M., SILVA, W. P., FRAGA, R. O., PEIXOTO, J. G. Estudo dos efeitos da auriculoterapia no nível de dor em mulheres portadoras da síndrome da mialgia primária medicadas. Anais do V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação.p 1359 – 1362.

MONTANHOLI, L. L. NUNES, L. M. de E., TEIXEIRA, V. P. A.; OLIVEIRA, F. A. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 12(2): 397-401. 2010.

NETO, A. R. N. Acupuntura auricular e o tratamento da ansiedade: Da Medicina Tradicional Chinesa à Psicologia [monografia na Internet]. São Paulo: Instituto de Psicologia e Acupuntura; 2005 [Acesso em 12 de junho de 2011]. Disponível em: http://portalsaude.net/acupuntura/armando_ribeiro.htm.

SAMPAIO, L. F. R. e cols. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Ministério da Saúde. 2006.

¹Mestranda no Programa Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina - UFG

²Acadêmico da Faculdade de Medicina – UFG

³Coordenador da Ação de Extensão e Cultura – LIASE

FM/UFG – Endereço eletrônico: liase@gmail.com